



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

CONTA DE GERÊNCIA

DE 1 DE JANEIRO DE 2017 A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

**ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

Abril de 2018



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Handwritten signature and initials in blue ink.

INTRODUÇÃO

A Universidade dos Açores (UAc) é um instituto público com personalidade jurídica, património próprio e autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, nos termos da lei e dos Estatutos da Universidade dos Açores.

A contabilidade da UAc, até ao exercício económico de 2003, foi prestada unicamente com base num sistema de registo orçamental unigráfico, sendo que a prestação de contas foi elaborada de acordo com as Instruções do Tribunal de Contas, constantes do Diário da República n.º 261, I.ª Série, de 13 de Novembro de 1985.

Na sequência da entrada em vigor do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro – articulado com a Instrução n.º 1/2004, 2.ª Secção do Tribunal de Contas, são elaboradas as presentes contas do exercício de 2017, de acordo com o referido plano contabilístico.

Assim, as presentes demonstrações financeiras reportam ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017.

As notas que a seguir se apresentam visam facultar um melhor entendimento das demonstrações financeiras apresentadas com os documentos de prestações de contas exigidos na Instrução n.º 1/2004 — 2.ª Secção, publicadas no DR N.º 38, II Série, de 14 de Fevereiro. As notas que se seguem respeitam o número de ordem definido no POC-Educação, no entanto, aquelas em que se considera não existir informação que justifique a sua divulgação não serão apresentadas. Os quadros solicitados, quando aplicáveis, encontram-se em anexo.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Handwritten signature and initials:
Fels
RAH
4

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

8.1 – Caracterização da entidade

8.1.1 – Identificação (designação, endereço, tutela, regime financeiro e outros elementos de identificação)

Contribuinte: 512017050

Designação: UAc – Universidade dos Açores

Endereço: Rua da Mãe de Deus, 9500- 321 Ponta Delgada

Classificação orgânica: 111050200 - Funcionamento

118050200 - Plano

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

8.1.2 – Legislação

Constituição e Orgânica: A UAc fundada em 09 de janeiro de 1976, é uma pessoa coletiva de direito público, com autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira e disciplinar (Despacho Normativo n.º 8/2016, de 29 de julho), dedicada à produção e a transmissão de conhecimento, através do ensino, da investigação, da difusão cultural, da prestação de serviços, nas áreas das humanidades, das artes, das ciências e das tecnologias, nas vertentes universitária e politécnica.

A governação da Universidade é efetuada pelos órgãos de governo (o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão).

Funcionamento: A Universidade rege-se pelo disposto nos Estatutos (Despacho Normativo n.º 8/2016, de 29 de julho) e na Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES).

8.1.3 – Estrutura organizacional efetiva

São órgãos de governo da Universidade:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

TSB-
Vall
9

- O Conselho Geral;
- O Reitor;
- O Conselho de Gestão.

São órgãos de coordenação da Universidade:

Subsistema universitário
Conselho Científico
Conselho Pedagógico

Subsistema politécnico
Conselho Técnico-Científico
Conselho Pedagógico

É órgão de consulta do reitor o Conselho de Estratégia e Avaliação.

Em 31 de Dezembro de 2017, o Conselho de Gestão era constituído do seguinte modo:

- Reitor (Presidente): João Luís Roque Baptista Gaspar
- Vice-Reitor: Maria da Graça Câmara Batista
- Administradora: Margarida Maria Pinto Queirós de Ataíde Almeida Santana

8.1.4 — Descrição sumária das atividades

A Universidade dos Açores tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação ativa no progresso das comunidades em que se insere.

A Universidade dos Açores prossegue, entre outros fins, os seguintes:

- A formação no sentido global - cultural, científica, técnica, cívica e ética – no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento;
- A realização de investigação científica e a criação cultural, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado;



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Agob -
FAL -
7

- ▮ A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança;
- ▮ O incentivo ao espírito observador, à análise objetiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social;
- ▮ A conservação e divulgação do património científico e cultural para utilização criativa dos especialistas e do público em geral;
- ▮ A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade;
- ▮ O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;

A Universidade dos Açores concede graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado, bem como outros certificados e diplomas no âmbito da sua atuação. Concede ainda, equivalência e reconhecimento de graus e habilitações académicas, nos termos da lei. A Universidade dos Açores concede o título honorífico de *doutor honoris causa*, nos termos definidos na lei e nos estatutos.

No âmbito das suas atividades, a Universidade dos Açores pode realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais ou estrangeiras.

A Universidade dos Açores pode criar ou participar em associações ou sociedades, com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com a sua missão.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

78eb.
D17
7

8.1.5 – Recursos Humanos

A Universidade dos Açores tem a estrutura de pessoal que abaixo se apresenta, por carreira, tipo de vínculo e por sexo.

Recursos Humanos	Sexo	Doc.	Inves.	Dirig.	Infor.	Téc. Sup.	Assis. Téc.	Assis. Op.	Outros	Total
Total Efetivos	M	125	7	4	5	5	24	21	1	192
	F	126	4	5	5	18	71	24	0	253
	T	251	11	9	10	23	95	45	1	445
CTFP-Tempo indeterminado	M	100	7	0	5	5	24	21	1	163
	F	98	4	0	5	18	71	24	0	220
	T	198	11	0	10	23	95	45	1	383
CTFP-termo resolutivo certo	M	24	0	0	0	0	0	0	0	24
	F	28	0	0	0	0	0	0	0	28
	T	52	0	0	0	0	0	0	0	52
CTFP-termo resolutivo incerto	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comissão serviço âmbito LCTFP	M	1	0	4	0	0	0	0	0	5
	F	0	0	5	0	0	0	0	0	5
	T	1	0	9	0	0	0	0	0	10
Avenças	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0

8.1.6 – Organização contabilística

1. Existe um manual de procedimentos contabilísticos organizado, tendo-se definido um conjunto de procedimentos, critérios e regras que garante a execução da contabilidade de forma rigorosa, criteriosa e isenta de erros materiais.

2. Os livros de registo utilizados são o Diário, Razão e Balancetes do Razão, Inventário das Imobilizações, Inventário das Existências e Balanços.

3. Os documentos de suporte ao registo das operações contabilísticas estão arquivados da seguinte forma:

- **Despesas** – Arquivados por processo de despesa do qual faz parte a proposta de realização de despesa, a requisição oficial, o documento comprovativo da despesa (fatura ou documento equivalente), autorização de pagamento, documento



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

TGEB-
PIL-
9

comprovativo do pagamento (fotocópia do cheque e folhas de transferências bancárias) e recibo comprovativo do pagamento. Estes processos estão arquivados por proposta de despesa.

- **Receitas** – Arquivados os processos de receita por documento emitido, nos quais consta o documento comprovativo (fatura ou documento equivalente) de vendas e prestação de serviços e respetivos recibos produzidos pelo sistema informático de faturação. Estes documentos são arquivados diariamente. Além disso estão arquivadas por número de documento as faturas e os recibos relativos às cobranças.
- **Outras operações** – As requisições de fundos de transferências do OE e do PIDDAC estão arquivadas por número de documento. Além disso, existe um arquivo para as guias de entrega de descontos e retenções e demais de documentos de suporte.

4. O sistema informático utilizado para a execução da contabilidade assenta em mecanismos automáticos de geração de movimentos contabilísticos. Trata-se de um sistema de gestão financeira e contabilística em que os movimentos contabilísticos patrimoniais são gerados à medida que as tarefas e as operações inerentes à execução orçamental são executadas.

Este automatismo é conseguido graças a um sistema de equivalências e ligações entre a classificação económica das despesas e das receitas públicas e os códigos de contas previstos no plano de contas da UAc.

5. Relativamente às Demonstrações financeiras intercalares, a UAc elabora demonstrações financeiras mensais, sendo as mesmas utilizadas internamente para efeitos de gestão.

6. Não existe descentralização contabilística.

8.1.6 – Outra informação considerada relevante

▮ Revisão dos registos contabilísticos



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

17/03
S. D. H.
9

Ao longo do exercício são executados procedimentos de conferência com o objetivo de garantir que a informação orçamental, económica e financeira apresentada se encontra isenta de erros ou omissões materialmente relevantes.

A informação gerada pela contabilidade orçamental é validada pelo cruzamento com os outputs extraídos da contabilidade patrimonial.

As demonstrações financeiras são auditadas por Revisor Oficial de Contas, que efetua, ao longo do exercício, um acompanhamento permanente do processo de prestação de contas, bem como a revisão anual.

□ Reconciliações bancárias

As reconciliações bancárias são preparadas pelos serviços financeiros da UAc de acordo com o previsto no manual de procedimentos. Sempre que se verificam diferenças, as mesmas são averiguadas e prontamente regularizadas. Todas as contas bancárias estão devidamente integradas na contabilidade com suporte pelo sistema de informação, sendo a totalidade dos movimentos efetuados nestas contas bancárias integrados na contabilidade.

8.2 – Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Introdução

Nas notas ao balanço e à demonstração dos resultados, que apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras. No entanto, aquelas em que se considera não existir informação que justifique a sua divulgação não serão apresentadas.

8.2.1 – Bases de apresentação

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC-Educação). Os números não indicados neste anexo não são aplicáveis ou não são relevantes.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

18/03
17/04
9

8.2.3 – Critérios valorimétricos

As depreciações e amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, pelo regime duodecimal atendendo à data de início de disponibilidade do bem para utilização, com uma vida útil atribuída em função da classificação do bem de acordo com o previsto no classificador geral (Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril). De acordo com este normativo, os bens de imobilizado, cuja vida útil é inferior a um ano ou que o seu valor de aquisição é inferior a 80% do índice 100 da tabela de remunerações da Administração Pública, são totalmente depreciados no próprio ano.

Os investimentos financeiros apresentados no balanço estão mensurados ao respetivo custo de aquisição.

As receitas com origem no Orçamento de Estado são reconhecidas como proveito do exercício (Transferências correntes obtidas) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro.

As dívidas a receber de clientes correspondem aos valores das faturas emitidas relativo a vendas e prestações de serviços e o proveito é reconhecido no momento da emissão das mesmas.

No âmbito de projetos institucionais e de projetos de investigação, com origem na União Europeia, na Fundação para a Ciência e Tecnologia e outros organismos públicos e privados, os subsídios são reconhecidos como proveitos de acordo com o princípio da especialização.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço, na rubrica de "Proveitos Diferidos", sendo transferidos para proveitos através da rubrica de "Ganhos Extraordinários", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

Sempre que a UAc atua como entidade líder em projetos de Investigação e Desenvolvimento em parceria com outras Instituições, é de sua responsabilidade o pagamento a essas mesmas Instituições, dos subsídios atribuídos pelas entidades financiadoras, na quota-parte que estas têm no projeto. Em todas as circunstâncias em que a UAc atua como entidade responsável pelo pagamento a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações de pura intermediação, apenas têm reflexo em contas de



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Recb.
BIA
9

balanço e em termos orçamentais em operações extraorçamentais a reconhecer no classificador económico da receita 17.02.00 «Operações extraorçamentais» e de despesa 12.02.00 «outras operações de tesouraria», que inclui os montantes provenientes de fundos alheios que deverão constituir posteriormente fluxos de entrega às entidades a quem respeitam.

Em geral, os custos diferidos, acréscimos de custos e proveitos diferidos são reconhecidos de acordo com o princípio de especialização dos exercícios no momento em que são obtidos ou incorridos independentemente do momento em que o recebimento ou pagamento ocorre, bem como transferidos para os exercícios em que devem ser reconhecidos.

Os custos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos.

8.2.7 – Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado

Os movimentos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do Balanço e nas respetivas amortizações, ocorreram conforme os mapas abaixo apresentados:

Ativo Imobilizado	2017					
	Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Ajustamentos	Regularizações /Abates	Saldo Final
Imobilizações corpóreas:						
	Terrenos e recursos naturais	0	0	8 279 834	0	8 279 834
	Edifícios e outras construções	29 522 864	0	5 610 588	3 441	35 130 011
	Equipamento e material básico	18 192 897	30 091	0	22 443	18 200 544
	Equipamento de transporte	43 667	0	435 792	15 790	463 669
	Ferramentas e utensílios	1 216 698	12 085	0	460	1 228 323
	Equipamento administrativo	12 008 059	15 329	0	120 843	11 902 545
	Outras imobilizações corpóreas	1 326 587	3 766	0	2 683	1 327 670
		62 310 772	61 271	14 326 213	165 659	76 532 597
Investimentos financeiros:						
	Partes de capital	935 911	0	0	0	935 911
		935 911	0	0	0	935 911
	Totais	63 246 683	61 271		165 659	77 468 508

(Montantes em EUR)



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Fig. 1
A14 -
9

Amortizações 2017				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Ajustamentos/ Abates	Saldo Final
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	2 249 015	519 252	-2 249 015	519 252
Equipamento e material básico	15 304 144	7 094	-70 213	15 241 025
Equipamento de transporte	43 667	0	420 002	463 669
Ferramentas e utensílios	1 190 928	2 467	-460	1 192 935
Equipamento administrativo	11 127 625	27 189	-120 843	11 033 972
Outras imobilizações corpóreas	895 029	4 350	-2 683	896 697
Totais	30 810 409	560 353	-2 023 212	29 347 550

(Montantes em EUR)

A UAc procedeu em 2017 à identificação de todos os imóveis, bem como à sua valorização, tendo-se adotado como critério, para os edifícios sitos no *Campus* de Ponta Delgada, o valor patrimonial atribuído pela Autoridade Tributária, e o valor de custo para os edifícios sitos nos *Campi* de Angra do Heroísmo e da Horta (imóveis não registados ainda nas respetivas conservatória prediais). Adicionalmente, procedeu-se ao registo patrimonial de todas as viaturas e a conciliação do inventário patrimonial com os registos contabilísticos em 1 de janeiro de 2017.

Os ajustamentos derivados deste levantamento patrimonial perfazem o montante líquido de 14 765 860€ que foram reconhecidos em resultados transitados (6 486 026€) e na rubrica de Doações (8 279 834€), valor que corresponde ao atribuído aos terrenos do Campi de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

De modo a refletir a depreciação do património imobiliário, regularizado conforme anteriormente referido, considerou-se a taxa de amortização de 2% para os imóveis mais antigos e de 1,25% para os imóveis mais recentes.

8.2.16 – Entidades participadas

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor nominal das participações financeiras, líquidas das provisões, é assim representado:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Handwritten notes: "HAB. HAS - L" and a lightning bolt symbol.

Denominação Social	Valor nominal da participação	Provisões	Saldo Líquido
Fundação Gaspar Frutuoso	748 197	0	748 197
Chegalvorada	500	0	500
Observatório Regional do Turismo	20 000	20 000	0
INOVA	92 354	0	92 354
Fundação das Univers Portuguesas	49 860	0	49 860
Azores Parque	25 000	25 000	0
Totais	935 911	45 000	890 911

(Montantes em EUR)

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, este saldo está evidenciado em:

Investimentos financeiros	2017	2016
Partes de capital		
Do grupo	748 697	748 697
Outros	142 214	146 919
Totais	890 911	895 616

(Montantes em EUR)

Em face da não recuperabilidade da participação financeira, foi reforçada a provisão para investimentos financeiros em 2017 no montante de 4 705€. O movimento desta rubrica resume-se como segue:

Ano de 2017	Saldo inicial	Reforço do ano	Saldo Final
Observatório Regional do Turismo	20 000	0	20 000
Azores Parque	20 295	4 705	25 000
Totais	40 295	4 705	45 000

Ano de 2016	Saldo inicial	Reforço do ano	Saldo Final
Observatório Regional do Turismo	20 000	0	20 000
Azores Parque	8 168	12 127	20 295
Totais	28 168	12 127	40 295

(Montantes em EUR)

Importa referir que à data do fecho das contas da Universidade dos Açores apenas era conhecido o resultado da Azores Parque, entidade não consolidada no grupo UAc.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

786b.
18/11/17
9

8.2.19 – Diferenças materialmente relevantes entre os custos de elementos do ativo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adotados, e as quantias correspondentes aos respetivos preços de mercado

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

8.2.23 — Valor global das dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de dezembro existiam incluídas no balanço as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	31/12/2016	Redução	Aumento	31/12/2017
Clientes	104 111	13 116	0	90 996
Alunos	288 971	126 424	17 526	180 072
Totais	393 082	139 540	17 526	271 068

(Montantes em EUR)

A variação negativa de clientes, resulta da cobrança a clientes que constituíam cobrança duvidosa.

Em relação a alunos, descreve-se no quadro abaixo, a dívida provisionada, a 31 de dezembro de 2017, por ano letivo e comparativo face aos anos precedentes. Importa referir que se encontram em processo de cobrança de execução fiscal todos os anos letivos indicados.

Ano letivo	2017	2016	2015	2014
Dívida 15/16	17 526	-	-	-
Dívida 14/15	16 285	46 615	-	-
Dívida 13/14	15 984	26 143	77 012	-
Dívida 12/13	21 751	27 375	49 002	104 571
Dívida 11/12	37 731	78 338	150 868	265 343
Dívida 10/11	25 244	39 417	141 469	165 093
Dívida 09/10	15 049	30 737	114 635	142 173
Dívida 08/09	16 841	22 160	45 329	116 667
Dívida 07/08	7 526	9 368	67 771	125 729
Dívida 06/07	6 135	8 819	21 737	62 161
Totais	180 072	288 971	667 824	981 737

(Montantes em EUR)



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

regb.
molt
9

No seguimento das alterações, que a Autoridade Tributária, tem vindo a efetuar, a instauração dos processos executivos tendo em vista a cobrança de dívidas de propinas, por norma, efetuada pelos Serviços de Finanças (SF), passou a ser efetuado através da Universidade dos Açores.

Assim, desde fevereiro de 2017 que a UAc procede à pré-inserção dos elementos constantes na certidão de dívida através do portal das finanças, sendo estes elementos posteriormente validados pelo órgão de execução fiscal.

8.2.24 — Dívidas Ativas e Passivas com pessoal

A 31 de dezembro de 2017 a UAc apresentava como saldo relacionado com pessoal:

Pessoal	2017	2016
Saldos devedores	938	8 378
Saldos credores	0	-824
Totais	938	7 553

(Montantes em EUR)

Os saldos que transitaram de anos anteriores e que não representam quaisquer exigibilidades foram regularizados por contrapartida dos resultados transitados.

8.2.26 — Dívidas a Estado e outros entes públicos

A 31 de dezembro de 2017 e 2016 não existem dívidas em situação de mora com o Estado e outros Entes Públicos. Os saldos com estas entidades são os que se apresentam no quadro seguinte:

Rubricas	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Retenção de Impostos sobre Rendimento	0	0	2 019	0
Imposto s/valor Acrescentado - IVA	0	2 394	0	4 244
ADSE	0	0	0	36 099
Caixa Geral de Aposentações	0	0	0	102
Totais	0	2 394	2 019	40 445

(Montantes em EUR)



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

7863.
12/11
9

Os saldos que transitavam do ano anterior (com exceção do IVA) foram considerados como não exigíveis e regularizados por contrapartida de resultados transitados.

8.2.31 — Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código de conta	Descrição	2017			
		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	104 111	0	13 116	90 995
	Alunos	288 971	17 526	126 424	180 072
		393 082	17 526	139 540	271 068
292	Provisão para riscos e encargos	1 102 255	303 230	114 000	1 291 486
		1 495 337	320 756	253 540	1 562 553
491	Partes de capital	40 295	4 705	0	45 000
	Totais	1 535 632	325 461	253 540	1 607 553

(Montantes em EUR)

Código de conta	Descrição	2016			
		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	91 143	12 968	0	104 111
	Alunos	667 824	0	378 853	288 971
		758 967	12 968	378 853	393 082
292	Provisão para riscos e encargos	1 310 391	0	208 136	1 102 255
		2 069 358	12 968	586 989	1 495 337
491	Partes de capital	28 168	12 127	0	40 295
	Totais	2 097 526	25 095	586 989	1 535 633

(Montantes em EUR)



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

H86.
BIA
9

O montante de 320 756€ é refletido em resultados nas rubricas Provisões do exercício (no valor de 110 756€) e em Aumentos de amortizações e provisões (no valor de 210 000€).

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Assim, as provisões constituídas respeitam apenas a situações a que estão associados riscos, não se tratando de uma simples estimativa de um passivo certo, não sendo a sua importância superior às necessidades. Foram constituídas provisões para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. O detalhe dos movimentos da conta 291 encontra-se no ponto 8.2.23.

Relativamente à conta 292, o saldo é constituído essencialmente da revisão global dos processos em contencioso e verificou-se a necessidade de se proceder a uma redução nalguns casos e o reforço noutros. Destaca-se o acréscimo financeiro resultante do reposicionamento remuneratório dos docentes da UAc, por via da avaliação e que se traduz no montante de 782 891€.

8.2.32 — Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 — Fundo patrimonial, constantes no balanço

A variação ocorrida na classe 5, deu-se através da aplicação do Resultado Líquido de 2016 em resultados transitados, bem como da regularização do património imobiliário, designadamente em Doações, no que respeita a terrenos, e em Resultados Transitados, no que respeita a edifícios, esta última resultante do desconhecimento dos valores anteriores contabilizados e registo de acordo com os novos valores, bem como da regularização dos respetivos subsídios ao investimento. Foi desconhecido ainda o montante de 8 700 000€ da rubrica Património, como regularização de imóveis efetuada em anos anteriores, por forma a manter a coerência de critérios na regularização dos imóveis.

Rubrica	Saldo inicial	Aumentos	Ajustamentos	Reduções	Saldo final
Património	15 601 377	0	-8 700 000	0	6 901 377
Doações	0	0	8 279 834	0	8 279 834
Resultados Transitados	-7 582 375	990 606	744 223	0	-5 847 547
	8 019 002	990 606	324 056	0	9 333 664
Resultado líquido:					
Exercício de 2016	990 606	0	0	990 606	0
Exercício de 2017	0	227 824	0	0	227 824
	990 606	227 824	0	990 606	227 824
Total	9 009 607	1 218 430	324 056	990 606	9 561 488

(Montantes em EUR)



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Conforme já mencionado neste anexo efetuou-se também no presente período a diversas regularizações e acertos de saldos devedores e credores que eram mantidos no balanço e não existia qualquer reconhecimento de obrigação, respetivamente, de pagamento e de recebimento.

O montante de 744.223 euros resulta de:

Regularizações	Valor
Correções patrimoniais	-16 603 932
Correções de saldos devedores e credores	-385 918
Correções em subsídios ao investimento	16 245 627
Total	-744 223

(Montantes em EUR)

8.2.37 – Resultados Financeiros

Os resultados financeiros tiveram a decomposição que se segue:

Código das contas	Rubrica	2017	2016
	Custos e perdas:		
681	Juros suportados	12 768	28 970
684	Provisões aplicações financeiras	4 705	12 127
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	11
688	Outros custos e perdas financeiros	31 728	30 107
	Resultados financeiros	-1 844	5 525
		47 357	76 740
	Proveitos e ganhos		
783	Rendimentos de imóveis	6 511	6 916
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	40 846	69 824
		47 357	76 740

(Montantes em EUR)

A rubrica Juros suportados respeita quase totalmente ao montante de juros, pagos em 2017, por conta do empréstimo de 2 750 000€ contraído junto do IGCP durante o ano de 2012, cujo saldo é de 300 000€ em 31 de



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

regb.
s. A. H.
9

dezembro de 2016 (pago em 2017 o valor de 600 000€). Este empréstimo é remunerado à taxa anual de 2,00%, vencendo-se a última prestação em 15 de maio de 2018.

Na rubrica Provisões por aplicações financeiras estão registadas as perdas relacionadas com a não da participação financeira na Azores Parque.

Em Outros custos compreende na sua totalidade as despesas bancárias debitadas por comissões por cobrança de receita e por pagamentos.

Em Rendimento de imóveis estão registadas as rendas obtidas com alojamento de alunos.

Os juros de mora cobrados aos alunos pelos atrasos nos pagamentos de propinas e outros serviços estão em Outros proveitos.

8.2.38 – Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários tiveram a decomposição que se segue:

Código das contas	Rubrica	2017	2016
<i>Custos e perdas</i>			
694	Perdas em imobilizações	289	0
695	Multas e penalidades	1 184	734
696	Aumentos de amortizações e provisões	210 000	0
697	Correções relativas a exercícios anteriores	7 523	93 769
698	Outros custos e perdas extraordinárias	3	0
	Resultados extraordinários	602 007	1 293 556
		821 006	1 388 059
<i>Proveitos e ganhos</i>			
791	Restituições de impostos	1 852	0
793	Ganhos em existências	1	27
796	Redução de amortizações e provisões	253 540	586 989
797	Correções relativas a exercícios anteriores	48 406	150 356
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	517 207	650 687
		821 006	1 388 059

(Montantes em EUR)

Relativamente às contas de custos temos:

Na rubrica Aumentos de amortizações e provisões, apresentam-se os montantes relativos ao reforço da provisão de propinas de alunos de anos anteriores, bem como de riscos e encargos de anos anteriores.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Feb-
FPA
9

Relativamente às contas de proveitos temos:

Na rubrica Redução de amortizações e provisões, apresentam-se os montantes, previamente provisionados, de clientes, propinas recuperadas relativas a dívidas de alunos de anos anteriores, bem como a reversão da provisão para riscos e encargos, relativos aos processos em contencioso.

A rubrica Correções relativas a exercícios anteriores tem no seu saldo, principalmente, o reconhecimento de proveitos de anos anteriores, bem como a regularização de excesso de estimativa de custos em anos anteriores.

A rubrica Outros proveitos e ganhos extraordinários regista basicamente os proveitos do exercício relativo a subsídios ao investimento por contrapartida da 274 representando, em 2017, o montante de subsídios ao investimento reconhecido ascendeu a 517 207€.

8.2.39 – Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

Nesta nota inclui-se a informação adicional que se entende necessária para a compreensão das demonstrações financeiras, de forma que as mesmas possam refletir adequadamente a posição orçamental, económica e financeira da UAc, o resultado das suas operações e a execução do respetivo orçamento. Chamamos a atenção para os seguintes pontos:

1. Os Custos diferidos incluem as despesas pagas em 2017 a diferir para 2018 no valor de 20 117€.
2. Na rubrica Remunerações a liquidar, está registado o montante relativo a remunerações e encargos referentes ao subsídio de férias e ao mês de férias a ser liquidado no ano de 2018 (2 407 397€).
3. Em acréscimos de custos, estão associados à aquisição de bens e serviços, cujas faturas apenas deram entrada nos serviços em 2018, no montante de 43 756€.




UNIVERSIDADE DOS AÇORES

4. Os Proveitos diferidos integram: a) Os proveitos respeitantes ao projeto Erasmus entre outros (134 763€); b) Os proveitos relativos a propinas (1 794 364€); c) Os proveitos resultantes de transferências do Orçamento do Estado e de outras entidades consideradas subsídios ao investimento que serão reconhecidos aquando da amortização dos bens que, para os quais foram recebidos (34 821 293€).
5. Não existe utilização do período complementar.

Abril de 2018

O Conselho de Gestão


Fernando Manuel Batista
Fernando Manuel Batista